

# Eleito, Venâncio dispensa as mordomias



*Venâncio: as mordomias têm contribuído para a desvalorização da classe política*



O candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, disse que, eleito, abrirá mão não apenas do jeton mas também dos subsídios, que doará a instituições de caridade, e, além disso, recusará qualquer tipo de mordomia, como o uso de carros oficiais, passagens aéreas etc.

Venâncio acha que as mordomias são um dos fatores que têm contribuído para a desvalorização da classe política diante da opinião pública.

— Para um país com milhões de famintos e subnutridos — para citar-se apenas uma de nossas numerosas mazelas sociais — é incompreensível que homens ricos, eleitos para o Congresso, não tenham o desprendimento de recusar as vantagens financeiras que a vida parlamentar lhes oferece. E da incompreensão o eleitor chega facilmente à revolta quando os vêem disputando inclusive o tão mal-afamado jeton.

Outro fator, segundo Venâncio, que tem desgastado a imagem do

parlamentar é a falta de cumprimento dos compromissos assumidos com seu eleitor e, com frequência, até o posicionamento em contrário.

— Alguns parlamentares logo se esquecem que estão no Congresso por delegação do eleitor e, dependendo de sua conveniência, relegam o interesse de quem os elegeu. Votam contra e depois tentam justificar-se com "pressões terríveis" que jamais explicam.

Venâncio não admite esse tipo de comportamento, por entender que quem se propõe a ocupar uma cadeira no Parlamento sabe, desde o primeiro momento, que as pressões fazem parte do jogo, "são ossos do ofício".

— Mas o que temos visto com muita frequência é o emprego do voto da conveniência. Uma hora, o voto depende da vontade do governador ou do Governo Federal; noutra, os **lobbie** do poder econômico prevalecem; numas poucas, quando há mobilização de massa popular, as classes menos favorecidas saem vitoriosas. Isto é, o voto do parlamentar é dado de acordo com o peso específico de cada circunstância e não em função de seus compromissos com o eleitorado que o elegeu.